

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
UFRGS  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Itinerários terapêuticos e políticas públicas: percursos em direção ao Hospital Psiquiátrico São Pedro
<b>Autor</b>	MARIA CLARA GUARAGNA SCHORN
<b>Orientador</b>	ANDREA FACHEL LEAL

**Título do trabalho:** Itinerários terapêuticos e políticas públicas: percursos em direção ao Hospital Psiquiátrico São Pedro

**Autora:** Maria Clara Guaragna Schorn

**Orientadora:** Andréa Fachel Leal

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Atualmente, a Política de Saúde Mental busca implementar um modelo de atenção aberto e de base comunitária através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para o cuidado de sujeitos que se encontram em situação de sofrimento psíquico. Esta política é um dos resultados da Reforma Psiquiátrica, que por sua vez é embasada por instrumentos legislativos, como a Lei Estadual (RS) nº 9.716 de 7 de agosto 1992 e a Lei Federal nº 10.216 de 6 de abril de 2001. Tais leis sustentam a reestruturação do papel hegemônico e centralizador do hospital psiquiátrico, de forma que a internação hospitalar e as longas internações como terapêutica não sejam mais os únicos cuidados em saúde mental. A internação psiquiátrica, segundo a Lei Federal nº 10.216 (2001), “só será indicada quando os recursos extra hospitalares se mostrarem insuficientes”. A Reforma Psiquiátrica também diz respeito à desinstitucionalização da loucura e à modificação da forma com que esta é vista pelo Estado e pela sociedade.

A RAPS, proposta pelos ideais da Reforma Psiquiátrica, é composta por sete grandes grupos de serviços, com diferentes objetivos e complexidades: Atenção Básica em Saúde; Atenção Psicossocial Especializada; Atenção Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar; Estratégias de desinstitucionalização e a Reabilitação Psicossocial. A Atenção Hospitalar proposta pela RAPS não se refere aos hospitais especializados em psiquiatria, portanto, o Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), local do presente estudo, não pertence à RAPS.

Apesar dessa ampla rede, a RAPS não é o único caminho de cura e de vida que os sujeitos em sofrimento psíquico e suas famílias buscam como forma de cuidado, como o presente estudo demonstra. O HPSP é um caminho percorrido como uma forma de cuidado. Tendo como tema a saúde mental e as políticas públicas, este trabalho tem por objetivo conhecer os percursos realizados pelos sujeitos atendidos no HPSP. Mais especificamente, busca-se explorar como, e em que momento, as pessoas buscam respostas e ajuda para suas demandas e problemas de saúde mental no HPSP; pergunta-se: em um contexto pós Reforma Psiquiátrica, no qual o internar é dado como última opção, qual é o itinerário terapêutico realizado pelos sujeitos que internam no HPSP?

Para a reconstrução dos itinerários terapêuticos e realização desse trabalho, os procedimentos metodológicos, de natureza qualitativa, consistiram na realização de entrevistas em profundidade de cunho etnográfico com nove familiares que acompanhavam os sujeitos que estavam realizando o processo de internação psiquiátrica no HPSP e na análise documental, a partir dos prontuários desses pacientes, com a finalidade de compreender os encaminhamentos da rede ao HPSP. O trabalho de campo ocorreu de agosto a setembro de 2016. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRGS, sob o número de parecer 1.592.882, e pelo Comitê de Ética do HPSP, sob o número de parecer 1.648.731 (Plataforma Brasil: CAAE 56057016.5.0000.5347 e CAAE 56057016.5.3001.5332).

Identificou-se diferentes vulnerabilidades que as pessoas em situação de sofrimento psíquico estão sujeitas, e que dizem respeito não unicamente à RAPS, mas às outras instituições e redes de serviços, apontando lacunas em termos de políticas públicas. Há diferentes dinâmicas e racionalidades que direcionam à internação psiquiátrica no HPSP. Questões como o sentido do adoecimento e as opções de cuidado disponibilizadas pela rede foram cruciais para a “escolha” desse caminho em direção a internação.